

## SCIENTIFIC NOTE

Ocorrência de *Dictyla monotropidia* Stål (Hemiptera: Tingidae) em *Cordia verbenacea* Al. DC no BrasilDANIEL D. ROSA<sup>1</sup>, MARCO A. BASSETO<sup>1</sup>, FERNANDA FELICIANO<sup>2</sup>, MONICA B. NEVES<sup>2</sup> E EDSON L.L. BALDIN<sup>1</sup><sup>1</sup>Depto. Produção Vegetal – Defesa Fitossanitária, Univ. Estadual Paulista – UNESP, Faculdade de Ciências Agrônomicas – FCA, 18603-970, Botucatu, SP, ddrosa@fca.unesp.br<sup>2</sup>Depto. Botânica & Sustentabilidade, Anidro do Brasil Extrações Ltda - Grupo Centroflora, 18603-970 Rod. Eduardo Zuccari, km 21,5 s/n Botucatu, SP*Neotropical Entomology* 37(2):236-238 (2008)Occurrence of *Dictyla monotropidia* Stål (Hemiptera: Tingidae) on *Cordia verbenacea* Al. DC in Brazil

**ABSTRACT** - Recently, *Dictyla monotropidia* Stål was observed feeding on plants of black sage (*Cordia verbenacea* Al. DC). The colonies of this insect were observed on abaxial surface of leaves, with nymphs and adults sucking the phloem sieve, causing spot, yellow aspect and leaf fall. *D. monotropidia* was already related as pest in other *Cordia* species in countries of Central and South America. Although, this is the first report of this insect attacking plants of *C. verbenacea* in Brazil.

**KEY WORDS:** Lace bug, medicinal plant, black sage

**RESUMO** - Recentemente, observaram-se plantas de erva-baleeira (*Cordia verbenacea* Al. DC) sendo atacadas pelo percevejo *Dictyla monotropidia* Stål. As colônias foram encontradas na superfície abaxial das folhas, onde ninfas e adultos sugavam a seiva do floema, causando encarquilhamento, seguido de amarelecimento e queda de folhas. *D. monotropidia* já foi relatada como praga de outras espécies de *Cordia* em países das Américas Central e do Sul, entretanto, este é o primeiro relato do inseto atacando plantas de *C. verbenacea* no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Percevejo-rendado, planta medicinal, erva-baleeira

Nos últimos anos a procura por medicamentos fitoterápicos vem crescendo, aliada ao consumo de alimentos orgânicos e à perspectiva de uma vida mais próxima à natureza (Luz 2005). Com isso, grandes empresas farmacêuticas têm investido na pesquisa de plantas que produzam princípios ativos medicamentosos, cultivando-as de modo sustentável, sem comprometimento do meio ambiente (Ribeiro 2001). A erva-baleeira, *Cordia verbenacea* Al. DC, é uma das espécies de plantas atualmente exploradas nesse sentido, visando à produção de um fitoterápico extraído a partir das folhas. O gênero *Cordia* pertence à família Boraginaceae, que abrange cerca de 250 espécies, sendo que a maioria possui porte arbóreo ou arbustivo. A espécie *C. verbenacea* é nativa das Américas, sendo encontrada desde a América Central até a Região Central da Argentina (Barroso *et al.* 2002). No Brasil sua maior distribuição é na região da Mata Atlântica e regiões baixas da Amazônia. A espécie pode alcançar até três metros de altura, entretanto, no sistema agrícola em que vem sendo cultivada no país, as plantas têm atingido apenas um metro (Lorenzi 2003).

Mediante estudos farmacológicos realizados com *C. verbenacea*, constatou-se elevado potencial anti-inflamatório da planta, sendo extraídos os óleos essenciais de pineno e de mirceno, responsáveis pelo odor característico da

planta, e verificada alta concentração de bioflavonóides, que auxiliam no combate aos processos inflamatórios (Akisue *et al.* 1993).

Devido à necessidade de se obter grandes quantidades de folhas de *C. verbenacea* para suprir a indústria, plantações em sistema de monocultivo têm sido implementadas, fazendo com que pragas e doenças ainda desconhecidas surjam no cultivo. Em novembro de 2006, plantas de *C. verbenacea*, provenientes de uma plantação localizada no município de Jaú, SP (22°17'44"S e 48°33'28"O), começaram a apresentar sintomas de encarquilhamento e amarelecimento que evoluíram para necrose e queda das folhas. Os sintomas iniciaram nas folhas da região mais baixa da planta, e foram verificados em toda a planta nos estágios mais avançados, independente de folhas novas ou velhas. Observaram-se pontuações enegrecidas e colônias de percevejo-rendado na região abaxial da folhas, cuja espécie e descrição de hábitos urge fazer.

As folhas infestadas foram então coletadas e encaminhadas aos laboratórios do Departamento de Produção Vegetal - Defesa Fitossanitária, da FCA/UNESP de Botucatu para a análise dos insetos. A fim de identificar o inseto e estágios de desenvolvimento, coletaram-se alguns indivíduos e observaram-se as colônias em microscópio estereoscópico de

campo claro com aumento de até 80 vezes. Encontraram-se, em média, 50 ovos agrupados próximo à nervura central, na região abaxial, apresentando forma arredondada e coloração marrom-escura, sendo estes cobertos por uma substância escura. Destes eclodiram ninfas, que inicialmente apresentavam coloração branca e após algumas horas

tornavam-se enegrecidas, com muitas cerdas sobre o corpo, inclusive sobre a cabeça. Os adultos mediam de 3 mm a 5 mm de comprimento e 1,5 mm a 2 mm de largura, com forma ovalada e coloração marrom-clara, com detalhes em negro (Fig. 1). Com base nas características observadas tanto nos adultos como nas ninfas, efetuou-se a análise

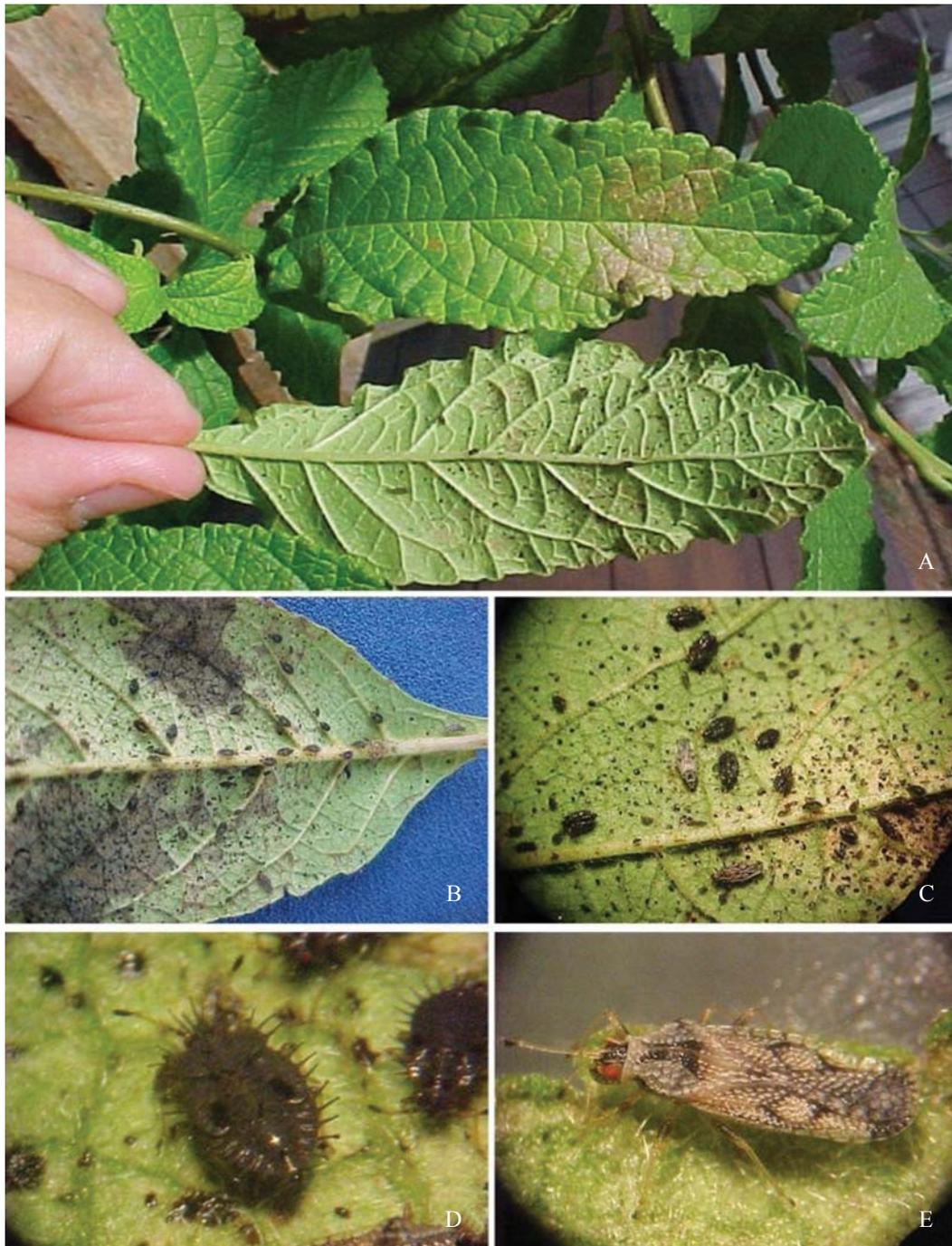


Fig. 1. A - Visão abaxial de folhas de *C. verbenaceae* com sintomas de amarelecimento e a presença de colônia de *D. monotropia* na região das nervuras; B e C - Colônia na região abaxial; D - Nínta; E - Adulto.

comparativa com as descrições efetuadas por Fallas *et al.* (1993) e por Ford (1981), concluindo-se tratar-se da espécie *Dictyla monotropidia* Stål (1858), efetuou-se também a análise comparativa visual com documentação fotográfica de espécimes tipo depositada no Museu de Zoologia Comparada, da Universidade de Harvard (<http://insectdatabases.oeb.harvard.edu>) e no Museu Sueco de Historia Natural (<http://www.nrm.se>), confirmando-se as características já observadas na análise descritiva. Popularmente, a espécie se encaixa no grupo dos percevejos-rendados, devido ao aspecto reticulado da superfície de suas asas (Fallas *et al.* 1993).

*D. monotropidia* é uma praga de grande importância para as espécies de *Cordia*, já tendo sido relatada em *C. allidora* na Costa Rica, Nicarágua, Cuba, Peru, Panamá e Guatemala, onde vêm ocasionando grandes prejuízos (Pujade-Villar 2007). Desde que o cultivo de *C. verbenacea* tornou-se mais explorado no Brasil, este é o primeiro registro do ataque de *D. monotropidia* observado.

### Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq e CAPES pela concessão da bolsa de estudo concedida ao primeiro e segundo autor, respectivamente.

### Referências

Akisue, M.K., F. Oliveira, M.S. Moraes, G. Akisue & B. Mancini. 1993. Caracterização farmacognóstica da droga e da tintura

de *Cordia verbenacea* Al. DC. – Boraginaceae. Rev. Cien. Farm. 5: 69-82.

Barroso, I.C.E., F. de Oliveira, L.H.Z. Branco, E.T.M. Kato & T.G. Dias. 2002. O gênero *Cordia* L.: Botânica, química e farmacologia. Revista Lecta 20: 15-34.

Fallas, E.M., M.A. Arguedas & R.D. Briceño. 1993. Dispersión y métodos de crías de *Dictyla monotropidia* (Hemiptera: Tingidae). Rev. Biol. Trop. 41: 509-513.

Ford, L. 1981. Reconocimiento de las plagas de plantaciones forestales de Costa Rica. Informe técnico no. 7, Centro Agronómico Tropical para la Investigación y la Enseñanza Turrialba, Costa Rica, 53p.

Lorenzi, H., H.M. Souza, M.A. Torres & V.L.B. Bacher. 2003. Árvores exóticas no Brasil: Madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, Plantarum, 384p.

Luz, M.T. 2005. Contemporary culture and complementary medicine: New paradigm in health in the end of the century. Physis 15: 145-176.

Pujade-Villar, J. 2007. Diagnosis y plan de acción de las plagas (VII). World wide web electronic publication (<http://www.conservacion.unalmed.edu.co/documentos/doc22.pdf>) (acessado em 19/04/2007).

Ribeiro, M.A.R. 2001. Public health and chemical-pharmaceutical companies. Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos 7: 607-626.

Received 14/IV/07. Accepted 06/XI/07.

---